

A BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD

DENYSE MARIA BORGES PAES

Estudante de Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação e Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: denyse_mb@yahoo.com.br.

MARIA NAIRES ALVES DE SOUZA

Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará. E-mail: marianaires@ufc.br

Introdução

As primeiras bibliotecas tinham suas informações registradas em grandes blocos de argila. Através da escrita cuneiforme, os mesopotâmios conseguiram registrar e guardar os conhecimentos produzidos pelos homens daquela época. A primeira grande biblioteca de que se tem conhecimento encontrava-se na cidade de Nínive, construída durante o reinado de Assurbanipal II.

A biblioteca de Nínive continha cerca de 25 mil placas de argila. Assurbanipal II enviava homens aos impérios vizinhos à procura de placas escritas, e ao chegarem à biblioteca, elas eram submetidas a avaliações por estudiosos, que examinavam a autenticidade, efetuavam as devidas correções, acrescentando ou suprimindo algo, determinando, ainda, se deviam ser copiadas ou não (BATTLES, 2003). Muito do que conhecemos sobre as antigas civilizações da Mesopotâmia, devemos aos escribas.

Na Antiguidade o homem tinha consciência de que era necessário registrar as informações produzidas e adquiridas, para que outras gerações pudessem conhecer e usufruir daquele conhecimento. Esse pensamento de busca e acúmulo de conhecimento predominou por muito tempo e com ele muitos reis construíram imensas bibliotecas com a mesma pretensão: acumular todo o conhecimento registrado, para que as demais gerações pudessem além de conhecer, reelaborar esse conhecimento; em muitos casos, produzindo um novo.

Na Idade Média, a ordem religiosa utilizava-se das bibliotecas para propagar a fé e formar religiosos, disponibilizando a população livros que continham apenas assuntos de ordem religiosa.

Essa realidade é alterada quando o Estado e a Igreja Católica se separam ocasionando assim uma mudança na acessibilidade das informações.

Por essa época, surge a imprensa que trará novas possibilidades de mudanças através da ampla produção de livros. Em seguida temos o surgimento das bibliotecas públicas para que essa ideia de acesso para todos iniciada com a chegada da imprensa pudesse ser estabelecida de forma concreta onde todos.

Com o advento das tecnologias as bibliotecas sofrem alterações e passam a apresentar elementos próprios da sociedade moderna, sendo conhecidas como bibliotecas digitais. É interessante ressaltar que as bibliotecas digitais passaram a veicular massivamente informação de cunho científico (KURAMOTO, 2006), o que tem trazido grandes benefícios a esse tipo de comunicação, principalmente no que se refere à sua divulgação e facilidade de acesso. No Brasil, um importante meio de divulgação da informação científica, daquilo que é considerado um tipo de literatura cinzenta, é a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

As vantagens de se manter uma biblioteca digital, aliados às facilidades de acesso e uso de informação através delas têm promovido uma verdadeira proliferação desse tipo de biblioteca na atualidade. Certos tipos de informações, como as de cunho técnico, científico, industrial e de patentes, por exemplo, pela sua natureza, necessitam de um cuidado especial quanto à disseminação em bibliotecas digitais, pois suscitam discussões que permeiam questões relativas a direitos autorais, propriedade intelectual, atualidade, credibilidade e autoridade.

Essa situação obriga que os profissionais da informação conheçam e compreendam os mecanismos utilizados para o arquivamento.

mento, distribuição e acesso à informação digital. As áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação vêm se empenhando cada vez mais no sentido de facilitar a divulgação de informações sobre as realizações referentes ao ambiente digital, no tocante à representação, acesso e uso de conteúdos informacionais, no intuito de tornar fácil a sua compreensão. Assim, pretende-se, com este artigo, conhecer a BDTD.

Bibliotecas Digitais

O avanço das TIC veio provocar a expansão do ambiente informacional, do meio físico até o virtual, potencializando o acesso e a distribuição de uma diversidade de informações. Desde o surgimento da internet, foi criada a prática de dispor informações com maior rapidez, em novos tipos de suporte, recursos e conteúdos, gerando uma modificação no universo informacional. É nesse contexto que a biblioteca digital se configura como instrumento essencial para a disposição das informações e acesso ao conhecimento.

Mesmo na literatura especializada, o termo biblioteca digital tem vários conceitos, não podendo ser percebido de forma unívoca. Neste sentido, a *Association of Research Libraries – ARL* (*apud* MARCONDES, 2006, p. 146) enfatiza que “existem termos como biblioteca eletrônica e biblioteca virtual que são sempre utilizados como sinônimos”.

Silva, Sá e Furtado (2004, p. 3) apontam que, “Na área de Ciência da Informação, o conceito de Biblioteca Digital (BD) ainda é impreciso. A não consolidação terminológica pode advir do contexto multidisciplinar em que a BD se insere, desde a concepção até a efetiva implantação [...]”.

Verifica-se que os termos biblioteca digital, biblioteca virtual e biblioteca eletrônica designam uma amplitude de conceituação. No entanto, alguns autores apresentam diferenças entre esses termos, por exemplo, Lemos (1998 *apud* MARCONDES, p. 228) diz que uma biblioteca virtual seria aquela que,

proporcionando todos ou a maior parte dos serviços de uma biblioteca tradicional, inclusive o acesso aos textos dos documentos, somente existiria de forma latente, na medida que, lançando mão dos recursos disponíveis na internet, [...] o usuário fosse colhendo aqui e ali informações de seu interesse.

Marchiori (1997 *apud* OHIRA e PRADO, 2002, p. 64) argumenta que biblioteca eletrônica é o termo que se refere ao “sistema no qual os processos básicos da biblioteca são de natureza eletrônica, o que implica ampla utilização de computadores e de suas facilidades na construção de índices on-line, busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros”.

Com relação ao termo biblioteca digital, Lemos (1998 *apud* PERREIRA, 2000, p. 125) enfatiza que

Biblioteca digital seria aquela que teria, além de seu catálogo, também os textos dos documentos de seu acervo armazenados de forma digital, permitindo sua leitura na tela do monitor ou sua importação (download) para o disco rígido do computador que funcione como porta de acesso à internet, sem desprezar toda a gama de opções que o sistema de hipertexto poderá oferecer em termos de interligação de sítios no universo da internet.

Marcondes (2006, p. 147-148) trabalha essas ambiguidades mostrando que “o termo biblioteca eletrônica enfatiza o fato de os acervos encontrarem-se registrados em meio eletrônico; as bibliotecas digitais enfatizam o fato de a informação encontrar-se codificada em base digital; e a biblioteca virtual enfatiza o fato de o sistema utiliza tecnologias de realidade virtual”.

Para esse estudo, tomaremos como base a definição de biblioteca digital desenvolvida pelo Manifesto da IFLA para Bibliotecas Digitais (2011, p. 1):

Uma biblioteca digital é uma coleção online de objetos digitais de qualidade garantida, que são criados ou recebidos e

geridos de acordo com princípios internacionalmente aceitos para o desenvolvimento de coleções e acessíveis de uma forma coerente e sustentável, apoiado por serviços necessários para permitir aos usuários recuperar e explorar os recursos.

Partindo dessas definições, entendemos que a biblioteca digital é um instrumento com certas especificidades, uma vez que possui características ligadas ao armazenamento e acesso informacional. Sendo assim, evidencia-se a necessidade dos bibliotecários possuírem competências e habilidades próprias deste campo, a fim de desenvolver suas atividades com eficácia. Em outras palavras, o bibliotecário precisa conhecer e entender o processo de criação de conteúdo, preservação e acesso aos recursos de informação digital.

É importante ressaltar, no entanto, que além de conhecer e entender tais processos o bibliotecário deve, ainda, atentar para os fatores que afetam a aceitação dos usuários, dentre os quais citamos utilidade e facilidade de uso.

Marcondes (2008) mostra que a biblioteca digital tem suas atividades pautadas na biblioteca tradicional, o que implica nas seguintes características: Possibilitam a otimização do uso das tecnologias da informação, permite ao usuário o acesso independente de tempo e espaço, agregam valor aos serviços oferecidos, provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas), e outros.

Assim, é possível apreender, a partir dessas abordagens, que é essencial promover o desenvolvimento de bibliotecas digitais, a fim de tornar acessíveis a todos, os conteúdos informacionais digitais.

Biblioteca de Teses e Dissertações (BTD)

O pesquisador que pretende buscar subsídios a sua pesquisa em Bibliotecas Digitais de Tese e Dissertações, há a disponibilidade de dois grandes Bancos de dados a saber o Banco de Teses da Coor-

denação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O Banco de Teses da CAPES (1) tem por objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. O Banco de Teses faz parte do Portal de Periódicos da Capes/MEC.

Para a busca, a Capes disponibiliza ferramenta de acesso aos resumos, relativos a teses e dissertações defendidas a partir de 1987. As informações são fornecidos diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. A ferramenta permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave. O uso das informações da referida base de dados e de seus registros está sujeito às leis de direito autorais vigentes.

O projeto de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é coordenado pelo IBICT. Tal projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Este projeto – iniciativa inovadora do IBICT, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa – possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior, dando maior visibilidade a produção científica nacional.

A BDTD foi desenvolvida no âmbito do programa da Biblioteca Digital Brasileira, com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (Finep). Tem um comitê técnico-consultivo (CTC), instalado em abril de 2002, constituído por representantes do Ibiict, CNPq, MEC (Capes e Sesu), Finep e das três universidades que participaram do grupo de trabalho e do projeto-piloto (USP, Puc-Rio e UFSC). O CTC é um colegiado e objetiva referendar o desenvolvimento da BDTD, assim como atuar na especificação de padrões a serem adotados no âmbito do sistema da BDTD.

Metodologia

De acordo com a classificação de Marconi e Lakatos (1990) e Chizzotti (1991) a pesquisa realizada é de natureza exploratória e descritiva, ou seja, envolve a pesquisa bibliográfica enquanto busca de ampliação e aprofundamento de conhecimentos que irão auxiliar a formação do referencial teórico e para elaborar a fundamentação dos resultados; descritiva porque se propõe a observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule.

Para a coleta de dados foi utilizado o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), disponibilizada por meio do endereço eletrônico: <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

Considerações Finais

Verifica-se a preocupação das universidades em dispor a produção científica realizada pelos docentes e discentes que compõem a instituição, de forma a torná-la acessível vem avançando através das bibliotecas digitais.

O acesso ao conteúdo digitalizado das informações científicas é uma questão de prioridade máxima para qualquer cidadão.

[...] O posicionamento tradicional é que os serviços bibliotecários são um bem público (domínio público) e que o acesso livre à informação é um direito fundamental de cada cidadão em uma sociedade democrática. Este posicionamento reflete uma visível preocupação com a finalidade e a justiça social (TARAPANOFF; ARAÚJO JÚNIOR; CORMIER, 2000, p.92).

Todo esse cenário requer uma mudança de paradigma, pois no modelo atual para comunicar os resultados das investigações científicas vem seguindo os padrões da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Faz-se necessário o compromisso de todos aqueles envolvidos na produção do conhecimento científico, como também daqueles que gerenciam o patrimônio cultural. Há que se garantir as Bibliotecas digitais, apoio para que efetivamente possam tornar-se preservadores da riqueza científica e cultural em longo prazo.

Segundo Xianroung e Xiao (2010), as modernas técnicas de comunicação trazem oportunidades ao progresso científico, educacional e desenvolvimento cultural, enquanto que, em outras circunstâncias, podem gerar problemas no acesso. No entanto, é claro que a “partilha on-line da literatura científica” tornou-se uma grande propensão em todo o mundo.

Referências Bibliográficas

BOHMERWAL, Paula. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na Biblioteca Digital da PUC-Minas. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 34, n. 1, p.95-103, jan./abr. 2005.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Missão e objetivos: o Portal de Periódicos da Capes*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&mn=69&smn=74>. Acesso em: 20 abr. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. *Banco de Teses*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: jul. 2013.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GOMES, L. C. V. B. ; BARBOSA, M. L. Impacto da Aplicação das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no funcionamento das Bibliotecas Universitárias. In: IV CINFORM – ENCONTRO NACIO-

NAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E II SNBU-NE – II SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO NORDESTE, 2003, Salvador. *Anais...* Salvador : UFBA, 2003. p. 139-152.

IBICT. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*. 2012. Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/pt/a-bdttd.html>> Acesso em: 01 abr. 2013.

MACEDO, Neusa Dias de. *Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa*. São Paulo: Unimarco: Loyola, 1994.

MARCONDES, Carlos H. (Org.), et al. *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. 2. ed. Brasília: IBICT, 2006.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

PRADO, Heloísa de Almeida. *Organização e administração de bibliotecas*. 2. ed. São Paulo : T. ^a Queiroz, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. As revistas científicas brasileiras. In: _____. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. *A biblioteca digital*. Brasília, DF:

Brinquet de Lemos, 2008.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patrícia Marie Jeanne. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v.29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000.

XIANRONG, Huang; XIAO, Li. Exploring copyright solutions to online-sharing of scientific literature. *Library Hi Tech*. v.28, n. 3, p. 478-488, 2010.